



Primeiras palavras

POR VICTOR FONTES

Depois de um interregno tão prolongado, aqui estamos para reactivar a publicação regular do nosso Boletim Informativo. Estes sete meses que decorreram desde o último, permitiram ver acontecer muita coisa, tendo-se registado marcos importantes na ainda breve caminhada da nossa associação, o que tentaremos reflectir nesta edição que, por procurar resumir um período mais alargado, será especial.

Março viu acontecer a 2ª Reunião do GTER-Grupo de Trabalho de Energias Renováveis e a 3ª Assembleia Geral da ASAER, que aprovou o Relatório e Contas do ano de 2021.

Abril permitiu-nos realizar uma primeira actividade de campo, a visita às centrais fotovoltaicas, então em construção, do Biópio e Baía Farta, com o apoio da PRODEL e MCA. Uma jornada que excedeu as expectativas dos participantes, que se apresentaram em grande número. Tivemos uma importante reunião com o Administrador do BNA, Dr Miguel Bartolomeu Miguel, onde se abordaram possibilidades de se promoverem políticas para o incentivo de projectos de energias renováveis.

Maio viu a delegação de Angola, que integramos, juntamente com representantes do MINEA, MEP e MINFIN, IRSEA e EPs do sector da Energia, a participar em eventos que tinham como objectivo dar a conhecer a experiência moçambicana nas energias renováveis. Esta actividade, promovida e patrocinada pela ALER-Associação Lusófona de Energias Renováveis, atingiu o objectivo almejado, tendo-se aproveitado a deslocação para assinar um Protocolo de Cooperação com a AMER. Também participamos no 1º Simpósio sobre H2 Verde, promovido pela Embaixada da Alemanha.

Em **Junho**, estivemos na Universidade Jean Piaget, num Workshop com docentes e discentes, e tivemos reuniões com o PNUD, no que foi o início de uma relação que nos parece de futuro.

Julho viu acontecer a Conferência Internacional de Energias Renováveis em Luanda, e a apresentação do Relatório sobre Energias Renováveis em Angola, numa parceria com a ALER e o MINEA, e depois de semanas de intenso trabalho. Vários contactos e a participação num Webinar promovido pela Nzolani Renewables, sobre Amónia Verde e Hidrogénio. A destacar ainda a preparação de um roadshow com a SACREE-SADC Centre for Renewable Energy and Energy Efficiency a ter lugar em Luanda em data ainda a definir.

Agosto, calmo, um promissor encontro virtual com o Standard Bank promete abrir possibilidades de cooperação, com soluções para o financiamento de projectos de energia renovável em Angola, seguindo-se o exemplo do que já acontece noutros países africanos.

Em **Setembro**, uma importante reunião com associados para definir o que procurar para o crédito em condições mais atractivas para projectos de energias renováveis.

Iniciamos **Outubro** com o 3º Encontro do GTER e os contactos com os bancos.

Uma mão cheia de actividades que prometem uma ASAER cada vez mais forte e interventiva.

SUMÁRIO

- Primeiras Palavras
- 3ª Assembleia Geral da ASAER
- Visita a centralidade do Biópio e Baía Farta
- GTER – Grupo de Trabalho de Energias Renováveis
- Visita de Intercâmbio Angola-Moçambique
- Conferência Internacional de Energias Renováveis
- Webinars ASAER
- Notícias Diversas

3ª Assembleia Geral da ASAER



No dia 29 de Março de 2022, estiveram reunidos em Assembleia Geral os associados da Associação Angolana das Energias Renováveis, tendo presidido a sessão o Sr. Luís Mourão, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, sendo coadjuvado pela Sra. Ana Roque, na qualidade de Secretária da Mesa da Assembleia Geral.

O encontro foi em formato híbrido, com 70% (setenta por cento) dos associados inscritos na ASAER com as quotas devidamente regularizadas, e, como tal, com direito de voto, representados. Quatro pontos foram deliberados:

- **Aprovação do Relatório e Contas da ASAER relativamente ao ano findo a 31 de Dezembro de 2021;**
- **Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2022;**
- **Discussão e Aprovação da Estratégia no âmbito das Energias Renováveis; e**
- **Diversos.**

Todos os documentos apresentados foram aprovados por unanimidade, sendo de destacar a aprovação da Estratégia que a ASAER irá promover para o desenvolvimento das ERs em Angola.

A AG foi uma excelente oportunidade para convívio entre os associados.





VISITA À CENTRALIDADE DO BIÓPIO E BAÍA FARTA

Por Felicidade Garcia

Uma das principais aspirações da Agenda 2063 da União Africana é "erradicar a pobreza através da construção da prosperidade através da transformação social e económica do continente". Para alcançar esta aspiração, o processo de electrificação das comunidades é essencial [1].

Para o efeito, o governo angolano, juntamente com um consórcio, lançou o projecto de electrificação rural, incluindo a construção de 7 parques fotovoltaicos nas zonas da Baía Farta, Biópio, Bailundo, Bié Cuito, Luena, Lucapa e Saurimo para assegurar o acesso à energia eléctrica a pelo menos 334.000 lares até ao ano 2025 [2], [3].

Para verificar, e analisar os trabalhos em curso, a ASAER realizou uma visita aos parques Baía-Farta e Biópio. Estas centrais solares estão ligadas à rede e têm um grande impacto ambiental, social e económico para a região de Biópio e Baía-Farta. A capacidade destas centrais solares é de 188,8 MWp e 96,8 MWp, para Biópio e Baía-Farta, respectivamente. A área ocupada pelas centrais é de 500 ha e 200 ha, para Biópio e Baía-Farta, respectivamente. O sistema proporciona uma redução anual de emissões de CO₂ de mais de 900.000 toneladas. A mini-hídrica localizada no município de Biópio está actualmente fora de serviço devido a problemas de manutenção, e tem uma capacidade instalada de 15 MW cuja produção alimentou os principais centros de consumo, tais como Lobito e Benguela, através de linhas de 150 kV [1], [4].



Para garantir a segurança energética e aproveitar o potencial das energias renováveis, seria viável uma série de aplicações, incluindo tecnologias inovadoras de produção de energia, tais como sistemas de energias renováveis que combinam duas ou mais tecnologias, bem como sistemas de energias renováveis off-grid, incluindo tecnologias capacitantes como a IoT e as Mini-Redes para energias renováveis; melhorando as tecnologias de produção, transmissão e distribuição [1], [4].



JANTAR DE NETWORKING

Aconteceu na mesma viagem um encontro de Networking da associação em Benguela, fruto da visita as centrais fotovoltaicas de 188 MWp and 96 MWp, Biópio e Baía Farta, respectivamente. Importante lembrar que o projecto da MCA em Angola foi considerado um dos maiores parques fotovoltaicos a nível da África subsaariana.

Estiveram presentes:

- ACAAL
- ACREP
- Anglobal, SA
- Armindo Mussungu
- COBANGOLA
- ELEKTRA
- Elizete Afonso
- Fátima Freitas e Associados
- Felicidade Garcia
- ISQ-APAVE
- LL&LL
- NCR
- Sistec
- SOAPRO
- Resul Angola.
- TFERFI



Por exemplo, tecnologias como a fotovoltaica solar e o sistema de armazenamento hídrico por bombagem podem ser combinadas para formar um sistema híbrido. Tal combinação pode ser implementada em Biópio ligando a central solar on-grid e a mini-hídrica na localidade. O funcionamento do sistema híbrido seria coordenado utilizando tecnologias sistemáticas incluindo a aprendizagem de máquinas para a supervisão, controlo e segurança da central [1]. Implementar melhorias através do planeamento, operação e manutenção adequados as redes eléctricas para alcançar os elementos desejados de transição energética, segurança e estabilização da rede deve ser considerada. Além disso, o investimento na modernização e expansão das infraestruturas de distribuição e transmissão, bem como no armazenamento de energia e outras tecnologias e soluções de mercado que melhorem a flexibilidade do sistema, atenuem as emissões de gases de efeito estufa, reforcem os sistemas eléctricos nacionais e reduzam as perdas devem ser tidos em conta.

Na conclusão destes projectos, as populações destas zonas rurais irão usufruir dos benefícios de ter acesso à electricidade. Estes benefícios podem incluir a criação de emprego, reforço de capacidades, capacitação da comunidade, inovação e desenvolvimento pessoal, melhoria da saúde pública e práticas de qualidade ambiental, etc.

REFERÊNCIAS

[1] Sustainable Energy Fund For Africa, “SEFA Grant Request (SGR)-Enabling Environment Angola Renewable Energy Program,” 2018. Accessed: May 02, 2022. [Online]. Available: <https://www.afdb.org/en/documents/angola-angola-renewable-energy-program-enabling-environment-sefa-appraisal-report>

[2] MINEA, “MINEA,” Ministério de Energias e Águas, 2021. <http://www.minea.gov.ao/index.php/component/content/article/19-destaque/292-projectos-de-construcao-de-centrais-fotovoltaica-solar-lancadas-hoje-na-provincia-de-benguela> (accessed May 02, 2022).

[3] VA, “North Americans from Sun Africa begin construction of solar mega-project - Ver Angola - Daily, the best of Angola,” 2021. <https://www.verangola.net/va/en/032021/Energy/24447/North-Americans-from-Sun-Africa-begin-construction-of-solar-mega-project.htm> (accessed May 02, 2022).

[4] VA, “North Americans from Sun Africa begin construction of solar mega-project - Ver Angola - Daily, the best of Angola,” 2021. <https://www.verangola.net/va/en/032021/Energy/24447/North-Americans-from-Sun-Africa-begin-construction-of-solar-mega-project.htm> (accessed May 02, 2022).



com apresentações realizadas pelos Dr. Marino Bules, Dr. José Luivungo e Dr. Walter António, em representação do IRSEA e do Ministério das Finanças, respectivamente.

Foi reafirmado o empenho na criação de condições para o crescimento do sector das energias renováveis, sendo prova disso as metas que estão inscritas nos planos de desenvolvimento nacional. Entretanto, verificou-se a necessidade de se concluir o Regulamento para a Produção Vinculada Renovável, que está em processo de elaboração.

A questão das tarifas, e, em particular a sua indexação à moeda do financiamento, quando este é externo, continua a ser um assunto em discussão, prevendo-se, no entanto, mecanismos de compensação em caso de variação cambial. Foram esclarecidas as limitações que existem neste momento no que respeita à concessão de Garantias do Estado, tendo-se discutido igualmente a possibilidade de se aceder a Garantias externas, junto de instituições internacionais. A AFD - Agence Française du Développement, referiu a sua experiência noutros mercados com a Proparco.

O GTER - Grupo de Trabalho de Energias Renováveis reuniu duas vezes em 2022!

Uma das mais importantes iniciativas onde a ASAER se encontra envolvida, esta com a participação de um diversificado grupo de interessados na promoção das energias renováveis em Angola, e coordenado pelo PCA do IRSEA-Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e de Água, Eng^o Luís Mourão, é o GTER-Grupo de Trabalho de Energias Renováveis, que tem como objectivo encontrar soluções que permitam promover o investimento privado no sector das energias renováveis em Angola, ajudando as entidades governamentais e regulatórias a identificar os problemas, e discutindo-os neste fórum, com a presença dos mais variados interessados, desde representantes dos Ministérios envolvidos (MINEA-MINFIN-MEP), o próprio IRSEA,

empresas públicas do sector eléctrico (RNT e PRODEL), instituições bancárias, várias agências de ajuda ao desenvolvimento, embaixadas e representantes do sector privado, mormente associados da ASAER.

*No dia 14 de Março realizou-se o 2º encontro do GTER, na sala de reuniões da Fátima Freitas & Associados, com o tema “**Quadro Legal e Regulatório do Sector Eléctrico e das Energias Renováveis**”,*



UEm matéria de riscos e obstáculos ao investimento estrangeiro no sector das energias renováveis, foram identificados os que mais o têm inviabilizado e que devem ser acautelados. Nos riscos temos (i) o incumprimento do pagamento, (ii) dificuldades de transferência de fundos para o país de origem e (iii) reposição do buffer de liquidez. Quanto aos obstáculos elencamos (i) a falta de garantia do Estado Angolano, (ii) Carta de crédito em USD /EUR irrevogável a favor da concessionária e (iii) Garantias de pagamento por fundos públicos em moeda estrangeira.

O 3º encontro do GTER realizou-se no dia 4 de Outubro, no anfiteatro da EPAL, e teve como prelector o Engº João Saraiva - assessor do Ministro de Energia e Águas, e coordenador da missão que se deslocou a Moçambique -, com o tema **“Contacto com a experiência moçambicana nas Energias Renováveis - Ilações a Tirar”**.

Uma interessante exposição, onde se pôde constatar que Moçambique, apesar das suas condições particulares, tem dado passos muito interessantes na introdução de soluções de ER, não só com centrais ligadas à rede, como com sistemas solares caseiros e

mini-redes, tendo como meta a energia para todos em 2030. Foi destacada a ligação entre os vários actores que trabalham no sector energético, tendo sido destacada a existência de um Fundo de Energia, o FUNAE, que tem a responsabilidade da electrificação rural, e que trabalha em estreita relação com a Autoridade Reguladora de Energia . AREN, a EDM-Electricidade de Moçambique, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa e os outros operadores privados. Um factor que diferencia Moçambique e Angola, é haver uma maior participação de PPI- Produtores Privados Independentes de produção de electricidade, e um quadro de investimento, particularmente no solar fotovoltaico, bastante mais desenvolvido, onde se destaca o PROLER, que é um programa de leilões de concessões para produção de energia solar fotovoltaica. Moçambique tem acesso a vários fundos internacionais que financiam iniciativas o investimento em ERs, mas também já tem a banca nacional envolvida, com bancos que oferecem crédito com juros bonificados para a implementação de projectos de energia limpa. Ficou claro que há iniciativas que podem ser replicadas em Angola, nomeadamente no que se refere ao envolvimento da banca nacional, assim como a necessidade de se regulamentar alguns sectores da actividade com ERs, como é o caso da participação privada em projectos rurais de electrificação com sistemas solares caseiros e mini-redes.



VISITA DE INTERCÂMBIO ANGOLA-MOÇAMQUE

A Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER) e a Associação Angolana de Energias Renováveis (ASAER), representadas por Miquelina Menezes e Alda Manuel respectivamente, formalizaram no dia 25 de Maio de 2022 um acordo de colaboração para promover as energias renováveis nos dois países irmãos.



A AMER é uma associação sem fins lucrativos, funcionando como uma voz comum do sector das Energias Renováveis em Moçambique, bem como promover a consciencialização e divulgação do aproveitamento e valorização dos recursos naturais renováveis para o desenvolvimento sustentável. Por seu lado, a ASAER é uma associação sem fins lucrativos, de carácter voluntário, que tem como objecto e finalidade, entre outras, a integração, coordenação, representação e defesa dos interesses comuns dos seus associados no desenvolvimento dos sectores de geração de energia renovável em Angola. Ambas as associações estão focadas nas energias renováveis, actuando como um instrumento essencial para a participação e consciencialização da valorização dos recursos naturais de energia renovável para o desenvolvimento junto dos seus associados.



Alda Manuel, membro da Direcção da ASAER durante a assinatura afirmou o seu compromisso com a a AMER e disse: “Esperamos promover a inserção massiva das energias renováveis entre os dois países e influenciar a cooperação entre stakeholders angolanos e moçambicanos.”

Este acordo dá início a várias colaborações em diversas actividades, entre as quais se destacam: o apoio mútuo entre ambas as associações na organização de grupos de trabalho com os seus associados, preparação de eventos internos e outras actividades específicas para o desenvolvimento de sector de energia em Moçambique e Angola.

Miquelina Menezes, membro da Direcção da AMER, durante a assinatura do MoU disse que: “Este Memorando de Entendimento é sem dúvida um início de muita colaboração para ambas as associações. Nós como AMER, esperamos em breve e de forma efectiva, dar início às actividades propostas por ambas associações em prol das Energias Renováveis para Moçambique e Angola”.

A ASAER acredita na partilha de informação e conhecimento em prol da criação e desenvolvimento de novos projectos, por isso ansiamos criar actividades conjuntas como: workshops, acções de formação, grupos de trabalho e publicação de relatórios a nível das novas energias renováveis.

Com certeza a ASAER-AMER é uma porta aberta para novas oportunidades para os associados de ambas as associações.

1.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL – ENERGIA RENOVÁVEL EM ANGOLA 2022



Um dos pontos altos da Conferência foi o lançamento do “Relatório Nacional do Ponto de Situação de Energias Renováveis em Angola - 2022”, desenvolvido pela ASAER e a ALER, em parceria com o MINEA e com o apoio do GET.invest. Escrito tanto em Português como Inglês e prefaciado pelo Sr. Ministro da Energia e Águas, o Relatório pretende dar aos principais actores no mercado, nacionais e internacionais, uma panorâmica sobre as Energias Renováveis em Angola, abordando temas de especial relevo. Para além das temáticas regulatórias, o Relatório congrega um conjunto de informação e dados actualizados que, até à data, se encontravam dispersos. Para tal, contou-se com a forte colaboração das equipas da PRODEL, RNT, ENDE e IRSEA, tendo agora os investidores acesso centralizado a informação importante para o desenvolvimento do sector.

UNIDOS PELA SUSTENTABILIDADE

A ASAER - Associação Angolana de Energias Renováveis e a ALER - Associação Lusófona de Energias Renováveis, em parceria com o MINEA - Ministério de Energia e Água de Angola e com o apoio do GET.invest - um programa europeu, apoiado pela União Europeia, Alemanha, Suécia, Países Baixos e Áustria, que mobiliza investimentos em energias renováveis descentralizadas, organizou a 1.ª Conferência Internacional de Energia Renovável em Angola nos dias 5 e 6 de Julho de 2022.

A Conferência, que contou com a participação dos Srs. Ministros da Energia e Águas, Cultura, Turismo e Ambiente, e Recursos Minerais, Petróleo e Gás, e dos principais actores no sector da energia renovável a nível nacional, teve mais de 350 participantes, tanto nacionais como internacionais, do sector público e privado. Durante dois dias, discutiram-se as mais importantes temáticas relacionadas com a implementação de projectos de energia renovável em Angola, bem como a apresentação de vários projectos já em curso.

Em paralelo com a Conferência, realizou-se nos dias 4 e 7 de Julho, uma Missão Empresarial presidida pelo Sr. Secretário de Estado da Energia, que teve como objectivo sensibilizar e fornecer informações sobre as oportunidades de investimento no sector da energia renovável em Angola. Em particular, durante dois dias em Luanda, estiveram reunidos os principais intervenientes no sector da energia renovável, entre investidores, financiadores e empresas privadas e representantes das diversas entidades públicas do sector, onde foram fornecidas diversas informações relativamente a investimentos no sector da energia renovável. Nesta missão empresarial, não só os intervenientes privados tiveram oportunidade de

Angola aberta a financiamentos e oportunidades para projectos de energias renováveis

discutir a temática do financiamento de projectos de energia renovável em Angola. Para além das sessões abertas, foram criadas igualmente oportunidades de networking entre os diversos actores do sector e foi dada visibilidade às empresas privadas, nacionais e estrangeiras, presentes.

A realização de ambas as iniciativas contou com o apoio forte e presença do Ministério da Energia e Águas que, novamente, demonstrou o seu empenho no desenvolvimento de novos projectos de energia renovável no País, deixando claro que há espaço para que tal aconteça, bem como que pretende o aumento do investimento privado nacional no sector.

De referir que tanto o programa da Conferência como da Missão Empresarial, e as diversas apresentações realizadas, bem como o “Relatório Nacional do Ponto de Situação de Energias Renováveis em Angola – 2022” estão disponíveis para consulta de todos os associados na página da ASAER.



Webinar sobre energias renováveis

A convite da “Nzolanirenewable”, Startup angolana que visa promover as energias renováveis em Angola, em particular o Hidrogénio Verde, comprometida com os seus parceiros em construir a maior unidade de produção de Hidrogénio Verde de África, e organizadora do Webinar no passado dia 29/7, presencial no “Palácio de Ferro” em Luanda e “on-line”, a ASAER, através de Pedro Torres, participou como oradora.

A ASAER, como entusiasta defensora da produção de H2 verde em Angola, enfatizou a importância que o H2 verde terá no sistema energético mundial futuramente, em que as suas principais utilizações prevêem-se que sejam: nos transportes terrestres, marítimos e aéreos de longa distância; na produção de calor industrial, tão necessários às indústrias de Siderurgia, cimentos, vidro, cerâmica, etc; e na incorporação de H2 verde nas redes de Gás Natural, progressivamente, até substituir a 100% o GN por H2 em 2050.

Enfatizámos ainda que para produzir 1Kg de Hidrogénio necessitamos de 50KWh de eletricidade (75% do custo total da produção) e 8,92 litros de água tratada, e se quisermos classificá-lo como “Verde” teremos de o produzir com eletricidade “verde” produzida através de fontes renováveis não poluentes, com tanto potencial em Angola, que possui uma enorme riqueza do recurso sobretudo solar e hídrico.



HIDROGÉNIO VERDE EM ANGOLA



Através da Delegação da Indústria e Comércio Alemã em Angola (AHK Angola), foi possível reunir os sectores público, governamental e privado com o programa H2 diplo, no simpósio do hidrogénio verde. Na abertura palavras do Dr. Manuel Nunes Júnior, Ministro de Estado da Coordenação Económica. Durante o evento analisou-se a geopolítica das energias de baixo carbono, os benefícios da introdução do hidrogénio verde em Angola e soluções para alavancar o acesso à energia. Estiveram presentes membros da ASAER, salientando Alda Manuel como apresentadora do evento, e Pedro Torres na Mesa Redonda.

A energia renovável muda a ênfase do acesso a recursos para o gerenciamento estratégico de infraestrutura. Além disso, a energia renovável muda a alavancagem estratégica dos consumidores para os produtores de energia e permite que os países forneçam serviços de armazenamento e transporte de energia. Finalmente, num sistema dominado por energias de baixo carbono, Angola poderia ser tanto consumidor como produtor de energia, o que contribuiria significativamente para a economia do país. Actualmente a produção de hidrogénio é cara, porém há perspectivas positivas que indicam que Angola pode exportar energia do H2 e entrar na lista geopolítica do mesmo.

O cenário atual indica que Angola tem como potencial para produção de energia: 43% #hídrica, 38,2% #fotovoltaica, 9,5% #biomassa e 9,3% #eólica. No entanto, a disponibilidade de recursos renováveis difere entre as regiões porque são fortemente dependentes do clima e da latitude. Sabemos que nosso maior problema não é a produção, mas a transmissão (o que dificulta a distribuição). Dependendo de como as linhas de transmissão se desenvolvem, o hidrogénio verde pode criar uma situação semelhante ao mundo atual dominado pelos combustíveis fósseis, no qual já é possível aplicar a mobilidade energética e aproveitar o poder da geopolítica. A indústria de petróleo e gás não será extinta, mas a cada dia que passa os accionistas estão mais conscientes da prioridade dos negócios sustentáveis, por isso acreditamos firmemente na revolução no mercado da energia que alimenta o sector dos transportes e que Angola tem potencial para ter um papel significativo!

NOTÍCIAS DIVERSAS

Fique por dentro!

Associação convida aos seus associados a participar do seu primeiro webinar intitulado **"Impactos Ambientais e Sociais das Energias Renováveis em Angola"** dia 20 do corrente mês, será apresentado pelo especialista em ambiente, Vladimir Russo. Para mais informações e registo envie um email para contacto@asaer.co.ao.

A ASAER e a ALER deverão colaborar na implementação de projectos relevantes para o sector da ERs em Angola, tendo para tal acordado um programa de princípio para projectos concretos que estão na fase final da aprovação de todas as entidades envolvidas, e assinado um Protocolo.

A ASAER assinou um Memorando de Entendimento com a Câmara de Comércio UK-Angola. A troca de experiências e a participação dos respectivos associados nas iniciativas que cada um venha a promover, é o objectivo.

A ASAER e a Câmara de Comércio Angola-Índia acordaram em estreitar relações, tendo como grande objectivo para este ano a realização de um encontro sobre ERs que permita aproveitar a experiência indiana neste sector, e forneça ao sector privado daquele país um melhor conhecimento do mercado angolano. Assinaram um acordo de parceria.

A ASAER e a AMER-Associação Moçambicana de Energias Renováveis, acordaram estabelecer relações de parceria, através da assinatura de um Memorandum de Entendimento, com vista a aproveitarem as sinergias que se poderão criar entre as duas associações na prossecução do objectivo comum, a promoção das ERs nos respectivos países.

A ASAER tem mantido contactos com a SACREE-SADC Centre for Renewable Energy and Energy Efficiency. Tem sido possível enviar informação aos nossos associados de projectos promovidos, ou apoiados, pela SACREE, nomeadamente em Angola.

A associação, com o seu Presidente e Vice-Presidente da Direcção, participou num encontro virtual promovido pela ALER, inserido num programa de capacitação de quadros das novéis associações de ERs, em formação na República de São Tomé e Príncipe.

A ASAER está a levar a cabo um conjunto de contactos com instituições bancárias para promover soluções de financiamento de projectos de ERs com créditos bonificados, tendo para isso tido um encontro com o Administrador Miguel Miguel, do BNA, e um encontro de trabalho com o Standard Bank. Num concorrido encontro com os associados, a 16 de Setembro, definiram-se os objectivos, estando em curso contactos com mais bancos.

A ASAER participou na II Conferência E&M sobre Ambiente e Desenvolvimento no dia 28 de Setembro, tendo o seu Presidente da Direcção participado no Painel sobre "INOVAÇÃO, RECURSOS ENERGÉTICOS E INFRA-ESTRUTURAS".

A ASAER tem tido contactos com o PNUD, para o seu envolvimento, e o dos seus associados, nos programas de ERs que estão a ser financiados por esta agência das Nações Unidas em Angola.

A ASAER recebeu um convite para participar a 12 de Outubro na Conferência "VISION 2030 - building a sustainable Southern African Biogas Market", em Sandton, SA, promovido pela SABIA-Southern African Biogas Industry Association.

CONHEÇA O NOSSO ASSOCIADO

CONECTE-SE!

A Huawei Technologies Limitada, é filial da Huawei Technologies Co., Ltd., multinacional chinesa de tecnologia, com sede em Shenzhen, Guangdong, China.

Nos últimos 10 anos, a Huawei FusionSolar desenvolveu cinco soluções fotovoltaicas inteligentes: FusionSolar Smart PV Solution 6.0+, FusionSolar Smart String ESS Solution, Smart Micro-grid Solution, C&I Smart PV Solution 2.0 e Residential Smart PV Solution 3.0.

Destaques: maior parque fotovoltaico agrícola da Europa, na Alemanha, com sistema inovador composto por painéis bifaciais e inversores de string; sistema fotovoltaico no Knysna Elephant Park, na África do Sul, reduziu seus custos operacionais, beneficiando mais de 40 elefantes órfãos; micro-redes, nos Camarões, fornecem eletricidade a 300.000 residentes em 50 comunidades. O parque fotovoltaico de 2,2 GW em Qinghai, China, reduz a evaporação da água do solo, ajudando a restaurar a vegetação e melhorar o ambiente ecológico. Graças ao parque fotovoltaico de 300 MW em Jujuy, Argentina, o governo local tornou-se auto-suficiente na geração de electricidade. Até 31 de dezembro de 2021, o FusionSolar da Huawei ajudou os clientes a gerar 482,9 mil milhões de kWh de energia verde e economizar cerca de 14,2 mil milhões de kWh de eletricidade, resultando numa redução de quase 230 milhões de toneladas nas emissões de CO2, o equivalente ao plantio de 320 milhões de árvores.

A Huawei, sempre inovadora, consolidará a sua liderança tecnológica em inversores string, string ESS inteligente, sistema de segurança, formação de rede e digitalização de parques fotovoltaicos.



Contactos

Website: <https://solar.huawei.com/eu/>

Telefone: +244 931 810 826



HUAWEI

AS QUOTAS DE 2022 ESTÃO A PAGAMENTO!

As quotas do presente ano deverão ser pagas durante o 1º trimestre de 2022! Cumpra com esse dever de associado, para que possamos fazer face aos desafios que pretendemos enfrentar, e crescer para cumprir com o desejo de todos e fazer com que as Energias Renováveis possam ter a voz que lhe compete neste momento de transição energética, e responsabilidades acrescidas para com o país, e o planeta.

Aos associados que ainda não liquidaram a Jóia e Quota de 2021, urge que o façam!

SEJA PROMOVIDO



ASAER

Associação Angolana de Energias Renováveis

Criamos um espaço para sua empresa e partilha de informação!

Escreva para nós!

Website: www.asaer.co.ao

Email: info@asaer.co.ao

Telefone: +244925779739

Luanda, Angola